



# CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

## SUMÁRIO

Capa: 1 / Voz do Poeta: 2,3,4

## EDITORIAL

O **BOLETIM Mensal Online (PDF)** denominado "**Confrades da Poesia**" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (**Confrades / Lusófonos**) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "**Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países**"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "**ONLINE**" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"  
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!



*Nesta edição colaboraram 23 poetas*

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

### FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Montemor o Novo - Portugal | Revisão: Lahnip

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Carlos Alberto Varela | Chico Bento | Filomena Camacho | Francisco Jordão | João Coelho dos Santos | João da Palma | Joel Lira | Jorge Humberto | José Jacinto | Jota Cris | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Magui | Manuel Carvalho | Manuel Nobre | Montagreste | Nogueira Pardal | Pinhal Dias | Quim Abreu | Rita Rocha | Vasco Bastos | VitalinoPinhal ...



**Confrades que abraçaram o nosso projeto - Site Confrades Bolotim e Rádio Confrades:**

**Donzília Fernandes | Luís Fernandes | Tito Olívio... Silêncio dos restantes...**

**Confira o seu estado nos Confrades: <http://www.confradesdapoesia.pt/Lusofonos.htm>**

### MULHER

Mulher é encantadora  
Quando solta sua voz acariciadora  
Ou derrama lágrimas doridas, salgadas.  
Cada braço seu é asa protetora.

Ora encanta com a alegria das flores,  
Ora oculta lastro de tristeza na voz.  
Tem feitiço cruel, sedução e encanto.

Mesmo que atordoada, segura o leme  
E afoga o pranto.  
Qual naufrágio passam as coisas e os instantes.

Mulher embala felicidade, derruba muros,  
Constrói pontes reais ou de fantasia.

Imbatível e audaciosa, seu mundo  
É encantado, enfeitado,  
Pelo feitiço de seu encanto.

Cansaços e frustrações não afogam  
O delírio de ser e de viver da mulher.

Tem esperança em qualquer espera  
E, com meigo sorriso envolto  
De oníricas melodias e melancolias,  
Esparge carinho e desfolha o malmequer;  
Voam pétalas nas ondas do vento.

Sabe que, por vezes é pesada  
E dura a mão do destino.

Coragem, não descreias,  
Continua a lutar!

Afasta o cansaço da vida,  
Não feches a janela ao sonho,

Mesmo na desarmonia do silêncio.

Tu, és fonte de vida.

Tu, és Mulher.

João Coelho dos Santos - Lisboa

Muita vontade eu tinha  
e por ser este o meu desejo  
fazer o baile da pinha  
mesmo no dia do beijo

Façam a vós um favor  
para o vosso bem estar  
beijem-se... por amizade ou amor  
porque o importante é beijar

Vitalino Pinhal - Sesimbra

### O CORAÇÃO E A MENTIRA

Pedi ao coração que se acalmasse,  
Deixasse de bater desordenado,  
Ficasse calmo, feliz e sossegado  
Esperando que o amor por ele entrasse.

E, como se alertar-me desejasse,  
O coração pareceu ficar parado  
E então eu fiquei mesmo amedrontado  
Com medo que a morte, enfim, chegasse.

Afinal, não foi a morte que chegou  
E nem tão pouco o sonho que parou  
Num peito já cansado de esperar.

Quando estou só, é triste que me sinto  
E ao próprio coração eu sei que minto  
Quando lhe peço, amor, p'ra não te amar.

Nogueira Pardal - Verdizela

### SONETO- AMOR

Vejo-te passar lá nas pedreiras,  
ao balanço das águas-correntes;  
no marulhar das corredeiras  
crias situações polivalentes.

Depois procuras um descanso,  
diante de todos a te admirar;  
vejo-te que banhas no remanso,  
e nem vê o meu perdido olhar!

Segues depois novos trajetos  
numa leveza quase invejável;  
a bailar nas águas e dos afetos.

Buscas conquistas tão adversas  
que consegues sem grande esforço,  
oportunidades, não te são dispersas!

Santo Antônio de Pádua- RJ

“Uso prata e uso oiro  
E uso o meu coração  
P’ra alguns valho um tesoiro  
P’ra outros nem um tostão”

Silvais – Alentejo

### COMO NÓS SOMOS

Eu gosto de ti  
E tu de mim gostas  
Fazem-se apostas  
E há curiosidade  
Digo tudo aqui  
Sempre te quiz bem  
E tu a mim também  
É a realidade

Anda meu amor  
Diz que me amas  
Em separadas camas  
Nunca mais dormimos  
O nosso calor  
Nós vamos juntar  
E a todos mostrar  
Que bem nos sentimos

Mais tarde então  
Juntinhos lá vamos  
Juras nós trocamos  
Dum amor tão puro  
Vivendo a paixão  
Que nos invade  
Pois só Deus sabe  
O nosso futuro.

Chico Bento  
Anais-Ponte de Lima

### PROTEÇÃO

Quando andas bué fora  
da tua rua  
nem te lembras da tua Terra  
Mas é Ela que te ensina  
e te ajuda a responder  
quando andas fora Dela  
pelo mundo  
bué de tempo ...  
Não dás conta  
como acertas as contas...  
Mas só contas  
Graças a Ela!

### MALANJE

José Jacinto "Django"

Que fortificante alimento  
É a esperança...  
...Perdê-la,  
É ir morrendo lentamente.

Quim d'Abreu - Almada

Neste palácio enorme já viveu  
Um príncipe encantado (e uma princesa)  
Que depois se fez rei e que morreu  
De dúvida, ansiedade e incerteza

Mas houve bons momentos, princesinhas  
Correndo pelos corredores, seus risos puros  
E a rainha, como todas as rainhas  
Tentando aprisionar todos os muros

Passou o tempo, o tempo sempre passa  
E o rei olhou-se ao espelho, já sem graça  
E apenas encontrou a solidão

Deixou o palacete e procurou  
Encontrar o que ali nunca encontrou  
Alguém que lhe entendesse o coração

Vasco Bastos - Santarém

#### O tempo de andar rasgado

\*

#### Mote:

**Já foi tempo de coser  
Calças, e andar remendado.  
Agora estamos a ver  
O tempo, de andar rasgado.**

\*

#### Décimas de 2 em 1:

Nos tempos de antigamente  
Se alguém, as calças rasgava,  
Uma atenção se prestava,  
Cosê-las decentemente,  
Às vezes era exigente  
Um remendo, aprimorado  
Com arte e muito cuidado,  
Do tecido, a condizer,  
**Já foi tempo de coser  
Calças, e andar remendado.**

\*

Os tempos foram mudando  
E também, outras vontades  
De estranhas modernidades  
Faltas de gosto, mostrando  
Falta de brio, e rasgando  
Calças, por todo o lado,  
Aspeto desmazelado,  
Vaidades de entristecer,  
**Agora estamos a ver,  
O tempo de andar rasgado.**

\*

João da Palma - Portimão

#### Inevitável

Se falece um monarca  
É um assunto *mundial*  
Mas se, se é um plebeu  
É a coisa mais *natural*

Da alegria ao nascer  
À tristeza no morrer  
Não se pediu para vir  
Nem se pede para ir

Plebeu ou Monarca  
Das aldeias aos salões  
Paternidade é a marca  
Salvo rara exceções

Iguais na sua matriz  
Do apogeu á finalidade  
Campesino e Imperatriz  
Depois fica só saudade

Neste tempo meu e teu  
Para aquele que perdeu  
Fica nostalgia e respeito  
Ocultas dentro do peito

Herculano Montagreste  
Alenquer



#### HOLOCAUSTO

Na natureza, a envergar negros trajos de fuligem,  
Isentas do pulsar da vida, de sorrisos, de trinados...  
Acordam as manhãs prostradas! De luto vestidas  
Umbrais de cinzas, de esperanças amortalhadas!

Escorre moribundo cada dia, em farrapos de agonia  
Num espectro de morte sem eternidade de amanhã  
De regaços vazios de aconchego, de amor, carinho...  
Desabitado por sonhos, por estradas sem caminho...

Geme estertores o holocausto numa dor cruciante...  
E, nas noites vazias, dormem as estrelas despidas  
Num manto de abismos, onde o brilho se fenece...  
Erguendo-se mãos flébeis, silenciadas numa prece.

Filomena Gomes Camacho - Londres

#### Nirvana

**E eis que o sábio se pergunta:  
O que faço agora, com tanta sabedoria?  
E assim se questionando partiu  
Em busca de um novo caminho  
Até que encontrou um lugar  
Onde não havia  
Perguntas nem respostas  
Nem sábio  
E nem caminho...**

Luís Poeta – Rio de Janeiro/BR

#### Do chaparro ao sobreiro. Tredécima (PD 281)

Mote

#### Do chaparro ao sobreiro É de alma portuguesa Riqueza alentejana...

(3 em 1)

Do chaparro ao sobreiro  
Sai cortiça extraída  
Muita gente atraída  
Que descansam no sobreiro  
Repousam dia inteiro  
Varejando com a cana  
A fluir a mão humana  
A ceifeira camponesa  
**É de alma portuguesa  
Riqueza alentejana...**

Pinhal Dias (Lahnip) PT  
Montemor-o-Novo

#### Confrade da Poesia.

Mote

#### Luís das Neves Fernandes Confrade da Poesia.

A minha terra deixei  
Como boia de cortiça  
Emigrante na Suíça  
Mui amigos ajudei  
Os empregos arranjei  
Amante da poesia  
A viver com alegria  
Faço versos como dantes  
**Luís das Neves Fernandes  
Confrade da Poesia**

Luís Fernandes - Amora

Num Barco quase a naufragar,  
Desprendido da sua amarra...  
Para vencer tempestuoso mar,  
Canto e toco Guitarra.

Manuel Nobre - Sines



Eu sou Alentejo. O Alentejo é Jota Cris, mas falta aqui qualquer coisa para que faça sentido. Já sei. Como tu já estás verde eu procuro a Primavera. Vou ajudar-te a vestir. Os campos já estão verdinhos vou ajudar a colori-los com flores de tantas cores, daquelas que há no campo e nos convidam ao amor, vou mostrar-vos a magia e o que fazem milhões de flores. Já cheiro o rosmaninho, já vejo os lírios do campo, já vejo as mimosas a brulhar, já vejo a cor dos resmonos, saramagos e papoilas. As estevas são bonitas, como o é todo o Alentejo. Tu és a terra dos sonhos, meu querido Alentejo.

Jota Cris - Ourique

Já tenho esta pomada  
Pelo nuno, aconselhado.  
É bom para a mão inchada  
E pro ouvido atrofiado...

João da Palma - Portimão

### TRES QUADRAS

E preciso que se diga  
a um qualquer como eu:  
só se é poeta na vida  
quem Deus, o dom, lhe deu!

O poeta dá mais verdade,  
à verdade dos nossos dias!  
Nele há o pão, a vontade,  
dizendo não às noites frias!

Quando morre um Poeta,  
com ele, vai o seu sonhar!  
E, na sua biblioteca,  
fica um livro por acabar!

Joellira - Amora

### Minha menina minha amada

Minha menina, minha amada,  
de todas a mais dignificada,  
disseste-me ser eu o teu homem  
em palavras que se consomem

Na breve brisa, silenciada.  
Companheira, que de encantada  
a meus olhos não se demovem  
(Áquilo, que então nos comove),

Quando nos encontrarmos, e num  
sorriso – sendo nós unificados –  
De um, a outro lado, houver um  
Querer, uma forma de nos satisfazer,  
e aí formos realizados:  
teremos razões, na razão deste viver.

Jorge Humberto  
Sr<sup>o</sup> Iria De Azoia

### Eu preciso de saber. Tredécima (PD 280)

Mote

### Eu preciso de saber A lua se escondeu Lá no alto da montanha...

(3 em 1)

**Eu preciso de saber**  
Mistérios desvendar  
Com Cristo a revelar  
Um clima arrefecer  
Amor a desfalecer  
Raposa com sua manha  
Tempestade é tamanha  
Mais o rato que roeu  
**A lua se escondeu**  
**Lá no alto da montanha...**

Pinhal Dias (Lahnip) PT  
Montemor-o-Novo

### Alentejo e Alqueva,

Alentejo de sequeiro,  
Que em tempos foste o celeiro,  
Desta distinta Nação.  
Agora de regadio,  
Vais manter o mesmo brio,  
P'ra que não nos falte o pão.

Anda ver o Alentejo,  
E o nosso rio Guadiana,  
Que os nossos olhos enleva.  
Anda ver num lugarejo,  
A paisagem arraiana,  
Da barragem do Alqueva.  
Da barragem do Alqueva,  
Aproveita este ensejo,  
Para sentires a rigor,  
Franqueza, paz e amor,  
Anda ver o Alentejo.

De cabeça sempre erguida,  
Acorda e sorri p'rá vida,  
Meu Alentejo adorado.  
Não chores não te apoquentes,  
Que os teus filhos mesmo ausentes,  
Velam por ti com cuidado.

### Anda ver o Alentejo,

Francisco Manuel Neves Jordão  
Luxemburgo

### UMA GOTA

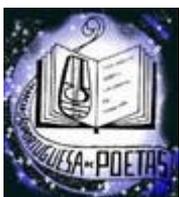
*Uma gota de Água..  
Uma gota de Vida...  
Um salpico ...  
Um sonho...  
Uma bola colorida...  
Agarro na bola...  
Parece cristal...  
Do sonho e da bola...  
Caio na real...  
Memórias perdidas...  
Vidas vencidas...  
Uma bola que salta...  
Uma gota de vida...  
Estou no interior...  
Cristalizo o que vejo ...  
Olho em redor...  
Fico presa num beijo...  
Uma gota sem pejo...  
Uma vida que revejo...  
Salto da bola ...  
Cheia de Desejo...  
E entre os salpicos...  
A bola ... e a gota...  
Abraço-te a ti...  
Que nunca te vejo...*

MAGUI - Sesimbra

### SÓ PARA A POESIA

Sem remorsos e sem medo,  
Eu guardei nosso segredo,  
Como se fosse uma oração,  
É poesia de nossa criação.  
Ela vai estar sempre viva,  
Sempre muito sensitiva,  
É filha da nossa vontade,  
Triste ou alegre, na verdade,  
Para ficar nesta alma  
Com alegria e muita calma!...  
Talvez seja, até imprudente  
Com aquele tom inocente,  
Mas é poesia, d'esperança,  
D'Amor e de nossa confiança!...

Carlos Alberto Varela (CASV) - Vimieiro/Viseu



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO  
E PUBLICIDADE  
Rua Bernardim Ribeiro, no 39  
2840-270 Seixal

Voltamos a 2/05/24

As fotos deste Boletim

são dos autores e  
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram  
para a feitura deste Boletim».